

Sarney não quer repetir Vargas

17 SET 1979

"Essa é uma experiência trágica que não pode sequer ser citada, uma vez que o presidente Vargas pagou por ela o preço da própria vida" — afirmou ontem o presidente da Arena, senador José Sarney, rebatendo argumentos dos que citam o exemplo de Getúlio Vargas, fundador do PSD e do PTB, para defender a existência de mais de um partido de sustentação ao governo.

Para o senador maranhense, deve-se antentar "em primeiro lugar para o fato de que o Brasil de 1979 não é o mesmo de 1945. Se há alguma coisa que comprova não se poder criar artificialmente dois partidos de governo, é o PSD e o PTB. O marechal Eurico Dutra, por exemplo, não contou com o apoio do PTB e teve de partir para uma política de coalizão nacional com a UDN. Quando Vargas foi candidato à Presidência, não contou com o apoio do PSD".

Segundo Sarney, "esse tipo de artificialismo gerou a crise que levou ao suicídio de Vargas e obrigou, inclusive, a criação de legendas para mera especulação no período eleitoral, gerando problemas que desembocaram na crise de 1961 e 1964".

Sarney entendeu que "o sentido da criação de um partido forte de governo está justamente em criar estabilidade política, evitando um tipo de manobra que não se justifica num país como o Brasil, com responsabilidades de potência mundial e aspirando a ser um grande país democrático. A experiência do PSD e do PTB foi um fracasso completo".